

COLONIALISMO DIGITAL

E A DESINDUSTRIALIZAÇÃO

Quando plataformas dominam mentes, o apagamento cultural vira política de algoritmo.



A nova Colonização artística

Ilhas tecnológicas

Ciencia sob domínio

Hegemonia Linguística

Dominação Norte Americana

Desindustrialização



EDITORIAL



Bruno Zanelli Vieira

Engenharia Mecânica 021

**Caetano Moretti de
Azevedo**

Ciências Sociais 025

**Gabriela Nakamura de
Souza**

Ciências Sociais 021

Lucas de Souza Silva

Ciências Sociais 025

**Miguel Felipe de
Almeida**

Engenharia Elétrica 020

**Sawanne Maria Vaz
Augusto**

Ciências Sociais 025

SUMÁRIO



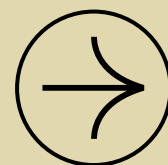
Imagem 2

| | |
|----|------------------------------|
| 04 | COLONIALISMO DIGITAL |
| 06 | COLONIZAÇÃO ARTÍSTICA |
| 09 | ILHAS TECNOLÓGICAS |
| 11 | CIÊNCIA SOB DOMÍNIO |
| 13 | DESINDUSTRIALIZAÇÃO |
| 14 | HEGEMONIA LINGUÍSTICA |
| 15 | DESCOLONIZAR |
| 16 | FONTES |

COLONIALISMO DIGITAL

O colonialismo digital é um conceito que descreve como as grandes corporações de tecnologia – muitas vezes sediadas em países do Norte Global – exercem controle sobre dados, infraestrutura digital e fluxos de informação de populações em todo o mundo, especialmente nas regiões periféricas ou em desenvolvimento.

Assim como o colonialismo clássico se apropriava de recursos naturais e impunha estruturas de poder, o colonialismo digital opera por meio da captura de dados pessoais, da padronização tecnológica e da dependência de plataformas e serviços estrangeiros.



**BOA PARTE DA
NOSSA
COMUNICAÇÃO, DO
NOSSO TRABALHO E
ATÉ DA NOSSA
IDENTIDADE ONLINE
PASSA POR
SERVIDORES,
ALGORITMOS E
SISTEMAS QUE NÃO
CONTROLAMOS.**

Imagem 3

Esse processo reforça assimetrias econômicas, culturais e políticas, concentrando poder em poucas mãos e tornando países e usuários comuns vulneráveis à vigilância, à manipulação algorítmica e à exploração de dados como mercadoria.

Ao chamar a atenção para esses mecanismos, o conceito de colonialismo digital nos convida a pensar criticamente sobre soberania tecnológica, justiça informacional e alternativas éticas no uso da internet e da inteligência artificial.

É UM DEBATE URGENTE EM TEMPOS EM QUE O VIRTUAL SE CONFUNDE CADA VEZ MAIS COM O REAL.

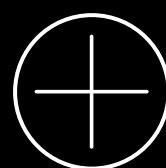
**COLONIALISMO
DIGITAL É PODER
DISFARÇADO DE
CONEXÃO.**



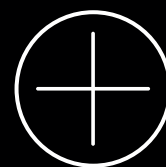
Imagem 4

A NOVA COLONIZAÇÃO ARTÍSTICA

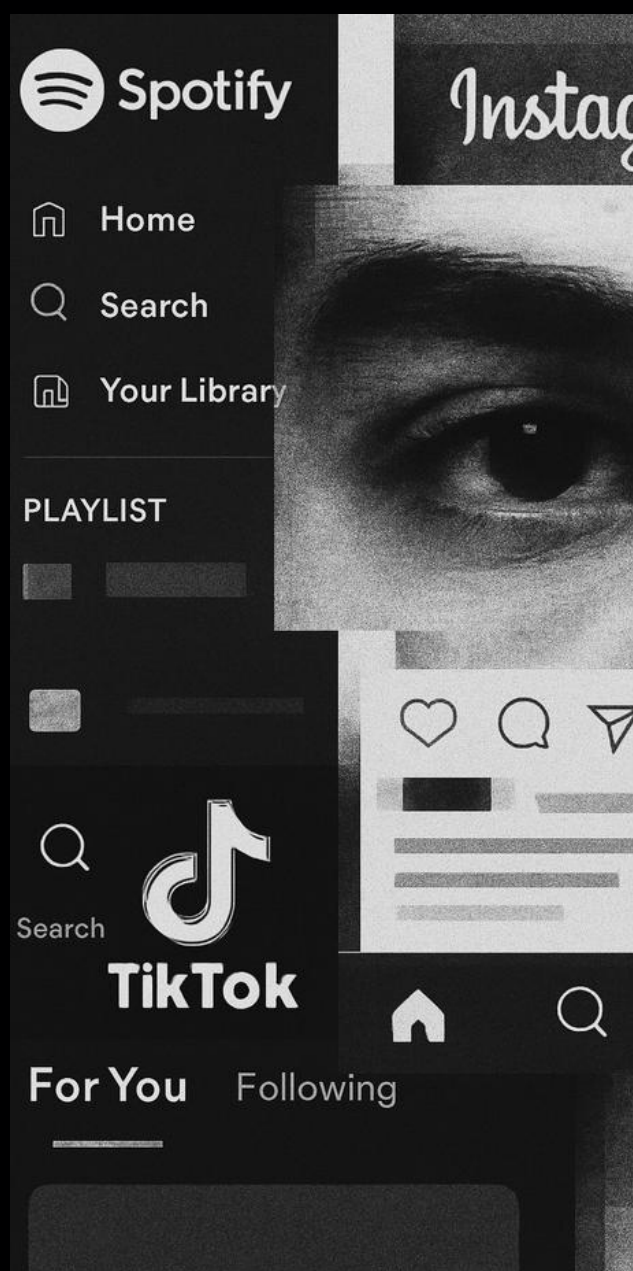
UMA PLATAFORMIZAÇÃO DA CULTURA



A NOVA COLONIZAÇÃO ARTÍSTICA



COMO OS ALGORITMOS MOLDAM O ALCANCE
E A ESTÉTICA DA ARTE BRASILEIRA



A arte brasileira atravessa uma nova forma de colonização: a colonização algorítmica. Plataformas como Instagram, TikTok e Spotify impõem dinâmicas que determinam quem aparece, o que circula e o que vende.

A estética algorítmica valoriza padrões visuais internacionais e repetitivos, o que marginaliza produções com identidade cultural própria.

DADOS REAIS:

· Relatório da Vidico 2025 mostra que os reels e vídeos curtos têm até 2× mais alcance e 22% mais interações que imagens estáticas

· Atualmente, salvamentos e compartilhamentos valem cerca de 3 vezes mais do que curtidas nos algoritmos de engajamento do Instagram.

Fonte: JasmineDirectory (2025)



CONEXÕES ENTRE CULTURA, LINGUAGEM E TECNOLOGIA



ESPAÇO PARA VOZES DE ARTISTAS COM MENOR ALCANCE ALGORÍTMICO



DESIGUALDADE DE ALCANCE ENTRE ARTISTAS LOCAIS E ESTÉTICAS GLOBAIS

Imagem 5

QUANDO O ALGORITMO SILENCIA

A ESTÉTICA COLONIZADA E O APAGAMENTO DAS VOZES DISSIDENTES

A estética da arte digital brasileira é cada vez mais moldada pela lógica de plataformas estrangeiras. O algoritmo não apenas organiza conteúdo, ele dita padrões de gosto, engajamento e valor. Obras que não se encaixam nos moldes visuais globais são silenciadas, apagadas ou engavetadas pelo sistema.

Isso produz uma estética colonizada, onde artistas sentem-se forçados a adotar tendências internacionais para alcançar visibilidade. O resultado é um mercado cultural uniformizado, onde a diversidade vira nicho e o experimental é punido com o esquecimento.

EFEITOS DA COLONIZAÇÃO ALGORÍTMICA

Redução do alcance de artistas com estética local, indígena ou afro-brasileira

Pressão estética: necessidade de “adequar” a arte ao estilo viral

Invisibilização de expressões culturais fora do eixo EUA-Europa

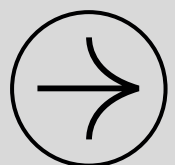
Homogeneização visual da produção artística digital



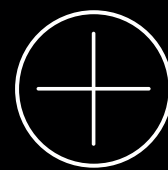
Imagens 6 e 7

“SE EU SIGO MINHA ESTÉTICA PRÓPRIA, O INSTAGRAM ENTREGA PARA 10 PESSOAS. MAS QUANDO SIGO UMA TREND INTERNACIONAL, MEU ALCANCE TRIPLICA. É COMO SE O ALGORITMO ESTIVESSE ME DIZENDO: **‘NÃO SEJA VOCÊ’.**”

— Artista independente brasileiro (entrevista informal, 2025)



ILHAS TECNOLÓGICAS

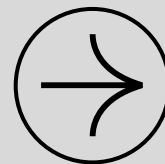


A NOVA GEOPOLÍTICA DA DEPENDENCIA



Imagem 8

A DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA NÃO É APENAS UM DESAFIO INDUSTRIAL — É UMA QUESTÃO DE SOBERANIA

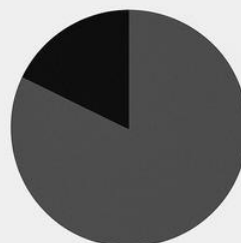


Num mundo cada vez mais conectado, é curioso observar como a tecnologia — símbolo máximo da globalização — continua concentrada em poucos polos. Essa concentração dá origem ao que muitos chamam de 'ilhas tecnológicas': nações ou empresas que detêm o controle de tecnologias estratégicas e, por consequência, o poder geopolítico do século XXI.

O acesso ao conhecimento, aos equipamentos de ponta e à inovação segue restrito a centros específicos, sobretudo nos países desenvolvidos. Enquanto isso, nações em desenvolvimento dependem desses centros para crescer e modernizar setores como saúde, defesa e energia.

O ABISMO DIGITAL

US\$ 350 bilhões • valor do mercado de novas tecnologias



2,9 bilhões
de pessoas
• sem acesso
à internet

Nunca foi tão urgente acabar com a assimetria e reforçar a inclusão

Imagem 9

"ESSA ASSIMETRIA REFORÇA DESIGUALDADES HISTÓRICAS E LIMITA A AUTONOMIA TECNOLÓGICA E CIENTÍFICA..."



Imagem 10

Apesar disso, há sinais de mudança. Iniciativas como polos tecnológicos e acordos entre os países do Sul Global e o apoio à indústria nacional buscam romper esse ciclo de dependência.

A DISPUTA PELOS SEMICONDUTORES ENTRE ESTADOS UNIDOS E CHINA MOSTRA QUE QUEM DOMINA A TECNOLOGIA DITA O RITMO DO FUTURO.

CIÊNCIA SOB DOMÍNIO

CIÊNCIA IMPORTADA: COMO O BRASIL PERDE SOBERANIA NA ERA DIGITAL

EM UM CENÁRIO DE CRESCENTE PLATAFORMIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA, O BRASIL ENFRENTA DESAFIOS PROFUNDOS PARA MANTER SUA AUTONOMIA CIENTÍFICA.



Imagem 11

PLATAFORMAS QUE CONTROLAM AGENDAS

Quando usamos ferramentas como o GitHub, Google Scholar ou bancos de periódicos privados, estamos nos submetendo às regras de terceiros. Essas plataformas definem o que tem visibilidade, o que é relevante e como a ciência é avaliada — tudo fora do nosso alcance.

CIÊNCIA EM REDE, MAS NÃO NOSSA

O conhecimento brasileiro circula em plataformas que não nos pertencem. Bases de dados, servidores e softwares essenciais à pesquisa estão, em sua maioria, sob controle de empresas ou governos estrangeiros. Isso limita nossa autonomia e molda o que é possível pesquisar e publicar.



Imagem 12

O APAGAMENTO DA INFRAESTRUTURA NACIONAL

Ao adotar soluções prontas e proprietárias, deixamos de investir em alternativas locais. Projetos como a SciELO ou repositórios de software livre brasileiros existem, mas são subvalorizados. Isso agrava a desindustrialização do setor tecnológico-científico.



Imagem 13

BOAVENTURA E A CIÊNCIA COMO EMANCIPAÇÃO

Para Boaventura de Sousa Santos, a universidade deve ser um espaço de resistência e construção de saberes próprios. Mas como fazer isso se nossas ferramentas são alheias à nossa realidade? A dependência tecnológica enfraquece a autonomia intelectual e cultural.

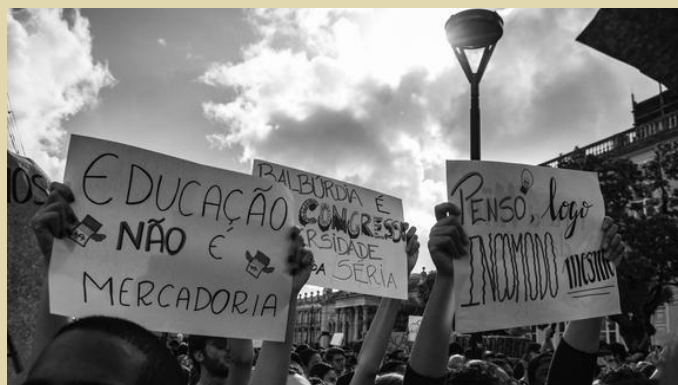


Imagem 14

SOBERANIA CIENTÍFICA É SOBERANIA DIGITAL

É impossível construir uma ciência verdadeiramente brasileira sem controle sobre os meios digitais que a sustentam. A independência científica exige infraestrutura, investimento e vontade política para romper com a lógica colonial da tecnologia e do imperialismo estrangeiro.



Imagem 15



Imagem 16

A CIÊNCIA QUE NÃO DOMINA SEUS MEIOS É COLÔNIA DE IDEIAS

DESINDUSTRIALIZAÇÃO

COMO A DOMINAÇÃO TECNOLÓGICA APROFUNDA A PERDA DA AUTONOMIA INDUSTRIAL

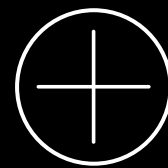


Imagem 17

Desindustrialização não é só a perda de fábricas, é a perda do futuro, quando esse futuro é programado por outros.

O colonialismo digital não apenas acompanha a desindustrialização, ele a acelera e a aprofunda. Ao centralizar o controle de tecnologias, dados e infraestruturas digitais nas mãos de grandes plataformas estrangeiras, cria-se um sistema de dependência em que países do Sul Global deixam de investir em sua própria base produtiva e tecnológica.

As promessas de uma “nova economia digital” muitas vezes mascaram que o valor gerado por dados locais, trabalho precarizado e consumo digital é capturado por corporações do Norte Global. Em vez de fomentar inovação local e reconstruir sua indústria com base em tecnologias próprias, muitos países tornam-se consumidores passivos de serviços digitais, enquanto suas cadeias produtivas são desmontadas ou subordinadas a padrões globais inalcançáveis.

Com isso, o colonialismo digital funciona como um ciclo vicioso: enfraquece a indústria, esvazia a capacidade de produzir tecnologia própria e reforça a dependência de plataformas que, por sua vez, tornam ainda mais difícil qualquer tentativa de reindustrialização.

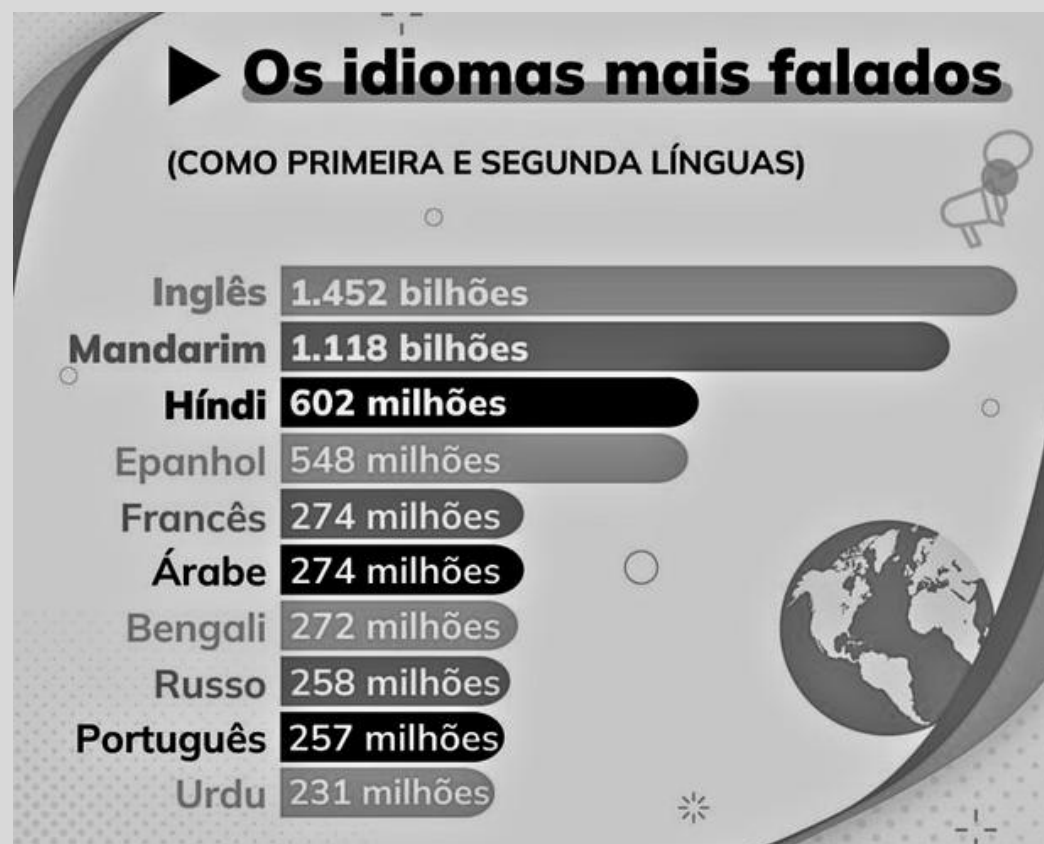


HEGEMONIA LINGUÍSTICA NORTE AMERICANA

No âmbito digital, a grande maioria das mídias e informações é de fonte estadunidense e em inglês. Isso ocorre por causa do passado colonizador dos britânicos, que expandiram seu domínio a todos os continentes e forçaram sua influência em diferentes culturas. Assim, quando a internet e o mundo digital surgiram, as informações que tinham como origem os países dominantes se propagavam com muito mais facilidade. Isso pode ser notado na origem de filmes, séries, jogos, influenciadores e personalidades espalhadas pela rede.

Isso acarreta a absorção da cultura norte-americana, especialmente da linguagem, através do mundo.

Atualmente, 1,452 bilhão de pessoas falam o idioma inglês. Isso fortalece a adoção do modo de vida estadunidense e a hegemonia dos Estados Unidos, em detrimento das culturas e idiomas do Sul global.



O colonialismo do século XXI não se impõe por meio de bandeiras ou tropas, mas por servidores, plataformas e algoritmos. Ele atua silenciosamente, naturalizando desigualdades e consolidando uma nova lógica de dependência. Na estética padronizada das redes, na ciência que circula em bases estrangeiras, nos dados capturados e revendidos sem consentimento, seguimos presos a uma estrutura que lucra com nossa subordinação. O digital, que prometia liberdade, frequentemente entrega vigilância, exclusão e apagamento.

O Brasil (e o Sul Global de maneira mais ampla) enfrenta o desafio de afirmar sua soberania num território virtual onde quase tudo já vem formatado de fora: as ferramentas, os padrões, os critérios de relevância. Isso não significa recusar a tecnologia, mas disputar seus sentidos. Valorizar a produção local, fomentar redes próprias, defender a diversidade cultural e científica são passos para reverter essa lógica que transforma expressão em mercadoria e identidade em dados.

Não se trata apenas de uma crítica técnica, mas de uma luta política. Antes, descolonizar o digital é um movimento que exige consciência, ação coletiva e imaginação.

**O COLONIALISMO NÃO ACABOU, ELE SE ATUALIZOU.
DA CULTURA À CIÊNCIA, DAS ARTES AOS DADOS, A LÓGICA DA
DOMINAÇÃO PERSISTE DISFARÇADA DE CONEXÃO, EFICIÊNCIA E
VISIBILIDADE.**

**SE QUISERMOS IMAGINAR FUTUROS MAIS JUSTOS, É PRECISO
DESNUDAR OS ALGORITMOS, RECUPERAR A SOBERANIA DIGITAL
E ROMPER COM O SILENCIAMENTO DE VOZES DISSIDENTES.**

**A DESCOLONIZAÇÃO DO VIRTUAL É UMA TAREFA POLÍTICA E
URGENTE.**

FONTES

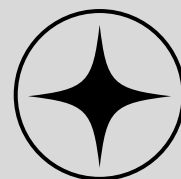


IMAGEM 1 (CAPA)

**GERADA POR CHATGPT EM
01/07/2025.**

IMAGEM 2

CANVA.COM EM 01/07/2025

IMAGEM 3

OUTRASPALAVRAS.NET

IMAGEM 4

CANVA.COM EM 01/07/2025

IMAGEM 5

CANVA.COM EM 01/07/2025

IMAGEM 6

**MUSIC PRODUCTION GLOSSARY: YOUR GUIDE TO
UNDERSTANDING THE INDUSTRY. DISPONÍVEL EM:
<HTTP://MUSICPRODUCTIONGLOSSARY.COM>.
ACESSO EM: 01 JUL. 2025.**

.COM

IMAGEM 7

CANVA.COM EM 01/07/2025

IMAGEM 8

**NICK ROMANOV / UNSPLASH. BEAUTIFUL FREE
IMAGES & PICTURES | UNSPLASH. DISPONÍVEL EM:
<HTTP://UNSPLASH.COM>.**

IMAGEM 9

**GERADA POR CHATGPT EM
01/07/2025.**

IMAGEM 10

**GERADA POR CHATGPT EM
01/07/2025.**

IMAGEM 11

**TRT-RS SE PREPARA PARA ADEQUAR
PROCEDIMENTOS INTERNOS À LGPD | PORTAL
TRT4. DISPONÍVEL EM:
<HTTPS://WWW.TRT4.JUS.BR/PORTAIS/TRT4/MO
DULOS/NOTICIAS/449264>. ACESSO EM: 23 JUL.
2025.**

IMAGEM 12

**OLHAR DIGITAL; GONÇALVES, R. M. BIG TECHS: O QUE SÃO
E QUAIS INTEGRAM AS BIG FIVE? DISPONÍVEL EM:
<HTTPS://OLHARDIGITAL.COM.BR/2024/01/18/PRO/BIG-
TECHS-O-QUE-SAO-E-QUAIS-INTEGRAM-AS-BIG-FIVE/>.**

IMAGEM 13

HTTPS://WWW.REDDIT.COM

IMAGEM 14

HTTPS://FOTODOC.COM.BR

IMAGEM 15

HTTPS://MYLOVIEW.COM.BR

IMAGEM 16

HTTPS://BR.FREEPIK.COM

IMAGEM 17

HTTPS://PORTALVALENTINA.COM.BR

COLONIALISMO DE DADOS

**SILVEIRA, SERGIO AMADEU
ET AL.**

COLONIALISMO DIGITAL E ACUMULAÇÃO
PRIMITIVA DE DADOS

LIPPOLD, W.; FAUSTINO, D.

A UNIVERSIDADE NO SÉCULO XXI

**BOAVENTURA DE SOUSA
SANTOS**

HISTÓRIA DA SOCIEDADE DA
INFORMAÇÃO

MATTELART, ARMAND

A SOCIEDADE EM REDE

MANUEL CASTELLS